



Trabalhos Científicos

Título: Sarah Suyanne Carvalho Melgaço (Hospital Geral De Fortaleza), Fabíola Arraes De Oliveira Marques (Hospital Geral De Fortaleza), Mariana Carvalho Rocha (Hospital Geral De Fortaleza)

Autores: Introdução: A exsanguineotransfusão total em recém-nascidos é um procedimento complexo indicado em casos críticos como doença hemolítica perinatal grave. Por ser rara na prática atual, há pouca vivência direta do procedimento por parte dos profissionais em formação.

Objetivos: O presente relato descreve a experiência vivenciada em estações de simulação clínica em exsanguineotransfusão total em recém-nascidos, destacando sua importância para o processo de ensino-aprendizagem de médicos residentes em formação.

Metodologia: Na fase inicial de planejamento, as preceptoras responsáveis pela atividade definiram quais competências esperava-se que os residentes alcançassem ao final da estação. Para a parte teórica da atividade, elaborou-se uma apresentação em slides e um caso clínico. Para a parte prática, separou-se todo o material necessário para a estação, incluindo um manequim improvisado com equipo de infusão conectado a coto umbilical de borracha e sangue artificial. Com a finalidade de padronizar o passo a passo do procedimento e evitar possíveis erros, foi elaborado um checklist para nortear a realização do procedimento.

Resultados: As estações de simulação clínica em exsanguineotransfusão total são realizadas anualmente com os alunos da Residência Médica em Neonatologia do Hospital Geral de Fortaleza, fazendo parte do conteúdo teórico-prático do Programa. A atividade inicia-se com uma apresentação teórica com os conceitos básicos, os critérios de indicação e o passo a passo do procedimento. Em seguida, realiza-se uma discussão de caso clínico, a fim de desenvolver e avaliar o raciocínio diagnóstico, o senso crítico e a tomada de decisão dos residentes. Inicia-se, então, a parte prática: cada residente tem a oportunidade de realizar o procedimento, seguindo o checklist criado e sendo monitorado pelas preceptoras responsáveis. Cada preceptora fica responsável por apenas três residentes, sendo possível, assim, orientar e monitorar com mais cautela cada um de seus residentes. Durante toda a estação, os residentes podem expor suas dificuldades e sanar suas dúvidas. Ao final da atividade, é feito um debriefing com todos, a fim de identificar as oportunidades de melhoria e aprimorar ainda mais as atividades da Residência.

Conclusão: No ambiente protegido da simulação, o residente tem a oportunidade de fazer e aprender com os próprios erros. Reconhecendo suas lacunas de conhecimento, os residentes têm desenvolvem melhor seu processo de ensino-aprendizagem, adquirindo novas competências e aprimorando suas habilidades e atitudes na prática médica em treinamento. Contudo, para que uma estação de simulação seja bem-sucedida, faz-se necessário um planejamento cuidadoso de cada etapa da atividade proposta. Os desempenhos esperados precisam ser definidos no início da atividade, e os preceptores responsáveis pela simulação devem ser capacitados a identificar as necessidades individuais de cada residente, garantindo assim um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

Resumo: SIMULAÇÃO, ENSINO, EXSANGUINEOTRANSFUSÃO, NEONATOLOGIA